

VARIAÇÃO DIALETAL E GRAMÁTICA PEDAGÓGICA: KADIWÉUJaqueline Silva de SOUZA¹

RESUMO: Embora a língua kadiwéu já esteja razoavelmente descrita, ainda não existem muitos materiais sobre variação dialetal nesta língua. Sabe-se que esta língua conta com variação prosódica (Sandalo 1997b), mas outros aspectos gramaticais ainda não foram investigados para variação. Como se trata de uma sociedade estratificada socialmente, espera-se que mais variação lingüística seja encontrada. Este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma gramática pedagógica do kadiwéu com ênfase em variação sociolingüística.

Palavras-chave: Fonologia; Sintaxe; Kadiwéu.

RÉSUMÉ: Bien que la langue Kadiwéu est raisonnablement déjà décrit, n'a pas beaucoup de documentation sur la variation dialectale dans cette langue. On sait que cette langue a prosodic variation (Sandal, 1997b), mais d'autres aspects n'ont pas été étudié la grammaire de la variation. Comme une société stratifiée la société est attendu à plus de la variation linguistique est introuvable. Ce travail vise à développer une pédagogie de la grammaire Kadiwéu en mettant l'accent sur la variation sociolinguistique.

Mots-clés: Phonologie; Syntaxe; Kadiwéu.

1. Introdução

Os índios kadiwéu vivem na região Sul do Chaco, no Mato Grosso do Sul; a comunidade conta com cerca de 1000 falantes da língua kadiwéu. E é bastante alarmante nessa comunidade o fato de que os kadiwéu recebem cada vez mais influência do português. E mais, é notável e crescente a porcentagem de falantes, principalmente de crianças, que tomam o português como única língua, sobretudo entre aquelas crianças oriundas de casamentos interculturais, o que coloca a língua kadiwéu em grande risco de desaparecimento.

Para o não desaparecimento da língua kadiwéu, bem como de qualquer língua, a documentação e descrição da língua podem ser instrumentos eficazes. E nesse quesito, entre as línguas indígenas brasileiras, o kadiwéu está em uma situação privilegiada, uma vez que já conta com um número significativo de publicações. Dentre elas consta uma gramática acadêmica elaborada por Sandalo (1995/1997), que inclui aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe, com destaque para verbos seriais e estrutura argumental, além de um breve dicionário. Além disso, Sandalo (1996) discute diferenças fonológicas entre homens e mulheres nobres. Sandalo (1997a, 1997b, 1999, 2002a, 2002b, 2003c) e Sandalo & Gordon (1997,1999) abordaram aspectos da

¹ Mestranda em lingüística IEL – Unicamp. Orientadora Dra Filomena S. Sandalo.

sintaxe da língua e questões da aquisição da linguagem. Mais recentemente, Sandalo tem trabalhado com caso e concordância, que recebem grande influência de hierarquia de pessoa nessa língua (Sandaló 2004, Nevins & Sandalo 2007).

Anteriormente, a língua foi estudada por Braggio (1981), que descreve aspectos da morfologia do kadiwéu e por Griffiths, uma dissertação de mestrado e uma de doutorado (1987, 1991), que não foram publicadas.

Há também iniciativas atuais de pesquisa que prevêm a elaboração de materiais da língua kadiwéu. Como por exemplo, o programa de pesquisa “Um estudo descritivo do kadiwéu, chorote e nivaclé e histórico-compartivo das línguas do sul do Chaco”, financiado pelo Endangered Languages Documentation Project/SOAS (trabalho de campo) e pelo CNPq (produtividade em Pesquisa), conduzido pela Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo (UNICAMP), Dra Verônica Grondona (Eastern Michigan University) & Dr. Lyle Campbell (University of Utah). É um dos objetivos deste projeto, entre outros, a elaboração de dois dicionários com pelo menos 5 000 entradas para três línguas chaquenhas. Um deles destinado à lingüistas, e o outro destinado a não lingüistas, e em especial às próprias comunidades indígenas e aos professores que se dedicam à educação indígena. Além disso, duas gramáticas serão construídas para cada língua, também direcionadas a lingüistas e não-lingüistas respectivamente. Ambas apresentarão informações fonológicas, morfológicas e sintáticas. Este projeto FAPESP pretende colaborar com o projeto SOAS elaborando uma gramática pedagógica do kadiwéu.

Mesmo com os esforços no sentido de documentar a língua Kadiwéu, ainda é possível encontrar uma enorme lacuna, pois a existência e a produção de materiais didáticos kadiwéu é bastante deficiente e ainda nada foi de fato feito dentro do projeto SOAS nessa direção. E não é possível negar a importância e necessidade desse tipo de instrumento na educação indígena, e é justamente nessa questão que o presente projeto pretende se inserir.

2. O Povo kadiwéu

Os kadiwéu são os únicos descendentes sobreviventes do povo mbyá, que no século XVIII dominou uma grande área do pantanal brasileiro e paraguaio. Não se sabe ao certo quantos eram os mbyá, pois o primeiro contato foi em 1548. Apenas no século XVIII Sanches Labrador faz uma estimativa: “Hicimos juicio que entre señores y criados completarán el numero de siete ú ocho mil personas”

Um dos traços mais marcantes da sociedade mbyayá era a estratificação social. Os kadiwéu correspondem a uma sub-tribo mbyayá, aquela que ocupou a área leste do rio Paraguai (Ribeiro 1950). No século XIX os kadiwéu já eram os únicos sobreviventes dos antigos mbyayá. Aparentemente puderam sobreviver devido à área ocupada por eles, de difícil acesso, por ser rodeada de pântanos e montanhas (Ribeiro 1950). Métraux (1945) demonstra que embora haja similaridades com povos amazônicos, a sociedade mbyayá diferencia-se das outras das terras baixas sul-americanas pelo fato de se estratificar em classes sociais, com chefes e nobres em um extremo; e vassalos e escravos em outro. Métraux (1945) aponta as seguintes classes sociais para os mbyayá:

- Nobres e Chefes: são dois diferentes tipos de líderes. Os Nobres herdam o status, já os Chefes são outorgados. Os Chefes são os principais responsáveis pela administração e pelas relações estabelecidas fora da tribo. Eles não transmitem o status para seus filhos, e têm que acatar as decisões dos nobres. Mas mesmo ocupando tão alta posição social, os Nobres não detêm absoluto poder de decisão. As decisões têm que ser aprovadas por um conselho formado por chefes, guerreiros ilustres e anciãos.
- Guerreiros: os principais alvos das guerras e saques eram a expansão das terras e a captura de escravos. Atualmente, apesar de existir, os guerreiros desempenham outras funções, trabalham na terra ou arrendando terras para própria subsistência.
- Vassalos e Servos: embora ambos trabalhem na agricultura e executando trabalhos domésticos o status social é diferente. Os servos, bem como seus descendentes são cativos de guerras.

Dada a estratificação desta sociedade, espera-se que haja variação dialetal.

3. O kadiwéu e seus dialetos

Sandalo (1997a, 1997b) mostra que esta estratificação social observada por Métraux tem marcas lingüísticas que são possíveis de serem notadas até a forma atual da língua. Sandalo (1997b) afirma que o correlato acústico de acento em kadiwéu é tom (pitch-accent) e nota que o padrão prosódico de mulheres nobres difere do resto da comunidade. Assim, segundo Sandalo:

- Kadiwéu de mulheres nobres: obedece a um padrão binário de acentuação, e palavras com número ímpar de sílabas, em outros dialetos, sofrem reduplicação silábica para garantir um número par de sílabas.

Ex:

le:^H e:^L Go^H di^L

- Kadiwéu de homens nobres: obedece a um sistema ternário de acentuação.

Ex:

le:^H Go^L di^L

Tradução: “porque”

4. Outro dialeto prosódico na língua kadiwéu

Como parte de meu estágio no projeto “Um estudo descritivo do kadiwéu, chorote e nivaclé e histórico-compartivo das línguas do sul do Chaco”, trabalhei com um banco de dados de 5 000 palavras realizando transcrições fonéticas com ajuda de espectrogramas de palavras em kadiwéu. O objetivo era corrigir nas transcrições de ouvido algumas peculiaridades fonéticas da língua como, por exemplo, a laringalização de vogais.

A questão mais significativa e intrigante oriunda desse trabalho surgiu ao observar diferentes espectrogramas, principalmente diferenças de pronúncia da mesma palavra pronunciada por pessoas de classe social e gêneros distintos. Foi possível especular a existência de mais dialetos prosódico na fala de homens. Observei que homens não nobres têm ainda um outro padrão acentual:

- kadiwéu de guerreiro: obedece a um intervalo binário de acentuação.

A pronúncia de um guerreiro kadiwéu apresenta um padrão prosódico de intervalos binários de acentuação. Assim, a partir desse novo dado, iniciei um processo investigativo mais

cauteloso, que deu origem a um projeto de iniciação científica (Cnpq/PIBIC), “Acento na língua kadiwéu”.

Antes de iniciar propriamente o desenvolvimento do projeto de iniciação científica supracitado, alguns trabalhos prévios precisaram ser feitos: apesar de já haver uma primeira transcrição não fina em uma parte significativa dos dados, todas as transcrições foram revistas. E foi necessário também utilizar arquivos de som que ainda não haviam sido transcritos foneticamente, o que rendeu um dos trabalhos mais árduos, isto é, driblar o filtro de falante nativa de português brasileiro (doravante PB), o que não foi simples. Recebi bastante apoio de outro estudante de graduação, também orientado pela profa Dra. Filomena Sandalo, e trabalhamos com o auxílio do programa PRAAT. Assim, as transcrições de acento foram feitas com base na leitura de extração de F0.

Então, depois de dispor os dados em arquivos WAV e agrupando os informantes por gênero e classe social, conseguimos separar dados das seguintes classes sociais:

- kadiwéu de mulher nobre
- kadiwéu de homem nobre
- kadiwéu de homem guerreiro

O banco não conta ainda com dados de fala de servos (homens e mulheres). Para tentar identificar todos os possíveis dialetos prosódicos, durante a construção do corpus, muitos foram os esforços para que estivessem contidas falas de cada classe de maneira proporcional, mas não havia dados representativos de todas as classes divididas por gênero. Vários foram as razões. Primeiramente porque o principal informante de Sandalo é um kadiwéu nobre, logo, a disponibilidade de dados dessa casta é amplamente maior que de qualquer outra. Depois, selecionar dados claros da fala de mulheres, independente da casta, também foi de grande dificuldade, devido aos barulhos e ruídos oriundos do ambiente de gravação comuns a todas as gravações, porém, com mais um agravante, na sociedade kadiwéu é tarefa das mulheres cuidarem dos filhos, então, em grande parte das gravações os dados ficam inutilizáveis por conter falas infantis sobrepostas a fala da mãe. Assim sendo, não consegui selecionar um número significativo de dados referentes à fala de kadiwéu de mulher não nobre.

E por último, o acesso a dados de informantes de castas baixas, também foi reduzido, por não haver muitas gravações, e a maioria é de qualidade ruim. E mais, o informante não nobre mais consultado em grande parte das vezes foi confuso ou inseguro em suas respostas.

Assim, em agosto de 2006 ao término do projeto “Acento na língua kadiwéu”, foram identificados e confirmados os seguintes padrões acentuais:

- Kadiwéu de mulheres nobres: obedece a um padrão binário de acentuação, e palavras com número ímpar de sílabas, em outros dialetos, sofrem reduplicação silábica para garantir um número par de sílabas.

- Kadiwéu de guerreiro: obedece um intervalo binário de acentuação.

- Kadiwéu de homens nobres: obedece a um sistema ternário de acentuação.

Para viabilizar o estudo do acento de todas as castas, realizei em fevereiro de 2007 um trabalho de campo orientado pela Profa Dra Filomena Sandalo, e uma nova busca no banco de dados de Sandalo já vem sendo feita, assim com novos trabalhos de campo para coleta de dados também já estão previstos.

5. O desenvolvimento deste projeto

Tal como já mencionado, a língua kadiwéu não conta com muitos falantes e o número de falantes vem diminuindo, pois cada vez mais o português tem ganhado espaço. Assim, um trabalho de documentação e descrição se faz necessário urgentemente.

Parte dessa tarefa tem sido cumprida também através de um estágio orientado pela Dra Filomena Sandalo, dentro do projeto “Um estudo descritivo do kadiwéu, chorote e nivaclé e histórico-compartivo das línguas do sul do Chaco” e ainda com o desenvolvimento do projeto de iniciação científica “Acento na língua kadiwéu”, sempre com resultados positivos até agora para a aquisição de novos conhecimentos sobre a estrutura da língua e para o desenvolvimento da educação indígena nas aldeias.

A continuidade deste trabalho em nível de pós-graduação possibilitará a ampliação do conhecimento sobre variação dialetal nesta língua. E na produção de materiais didáticos, e nesse

ponto, vale lembrar ainda, que apesar de se dividir em castas bastantes distintas até os dias de hoje, a escola kadiwéu atende a toda a comunidade de maneira igualitária, portanto os materiais didáticos devem contemplar as peculiaridades de todos os dialetos, para que de fato possa contribuir aos kadiwéus.

Desse modo, as contribuições que este projeto trará se enquadram em duas áreas:

(i) descrição e documentação de uma língua indígena que tem poucos falantes, e portanto está ameaçada,

(ii) o amplo beneficiamento do povo indígena, já que no futuro próximo poderá usufruir de materiais didáticos, gramáticas, dicionários e textos na língua que terão importante papel na revitalização da língua e da cultura, bem como na educação indígena diferenciada.

6. Objetivos

Este trabalho, a ser desenvolvido ao longo de 2 anos, tem como objetivo dar continuidade à descrição dos padrões acentuais do Kadiwéu, visando estudar os dialetos prosódicos das castas mais baixas, um estudo ainda inédito, que gerará um conhecimento mais detalhado e abrangente do kadiwéu. Note que o trabalho de Sandalo tem uma grande concentração na sintaxe da língua, mas sempre com base em um único dialeto. No entanto, Sandalo (comunicação pessoal) notou também variação sintática que ainda não foi estudada. Por exemplo, na fala de mulheres nobres, a co-ocorrência de argumentos pronominais é agramatical, embora isso não ocorra na fala de homens nobres:

Homens nobres: e: aqa:mi Gadema:ni ‘Eu amo você’

eu você amo

Mulheres nobres: * e: aqa:mi Gadema:ni

aqa:mi Gadema:ni

e: Gadema:ni

Assim, ao final deste projeto de pesquisa, espera-se alcançar:

(i) descrição dos dialetos prosódicos em kadiwéu;

(ii) descrição das diferenças sintáticas entre kadiwéu de mulheres, escravos e servos;

(iii) a produção de uma gramática pedagógica, considerando-se variação dialetal, baseados no trabalho descritivo empreendido.

7. Metodologia

Os trabalhos de campo serão realizados na própria comunidade kadiwéu, serão usados métodos tradicionais de trabalho de campo para o levantamento de dados: gravações de áudio de elicitaciones e do discurso natural (narrativas, algum diálogo, etc); posteriormente os dados serão transcritos e analisados. Tentando sempre assegurar a “naturalidade” dos dados coletados.

O trabalho com cada informante conterà três partes essenciais, que ajudarão na organização e futura análise. Primeiramente serão gravadas informações pessoais e sociais de cada informante.

O segundo passo será uma lista lexical de cerca de 500 palavras, especialmente selecionadas para as línguas indígenas da região do sul de Chaco, baseadas nas listas de Kaufman e Berlim (1987).

A terceira parte consistirá em elicitaciones focando a busca de informações gramaticais, baseada em métodos de campo tal como os de Comrie e Smith (1977), Bouquiaux e Thomas (1992), e a primeira parte do questionário por Kaufman & por Berlim (1987), e Payne (1997). A gramática de Sandalo (1997) será também de crucial importância aqui, pois dados similares serão coletados com outras castas para a comparação dialetal. Os dados elicitados e análises serão contrastados com os dados da gramática de Sandalo (1997) para identificação de variação lingüística. É importante lembrar que Sandalo (1997) baseia-se principalmente em dados de homens nobres para a elaboração da gramática. Esta foi a opção da autora porque o povo considera esta variedade como padrão, e foi uma decisão do grupo indígena tomar esta variedade como a primeira a ser estudada e registrada academicamente.

No fim de cada sessão de trabalho de campo, uma análise preliminar das informações elicitadas será feita, e os dados serão incorporados em uma base de dados eletrônica.

7.1 O discurso natural

Serão gravadas também amostras de discurso, de narrativas que incluem a história oral, a tradição, descrições de eventos diários e tarefas, e de diálogos naturais. O material será coletado de informantes de castas diferentes. As mesmas narrativas gravadas por Sandalo (9 no total, sempre com homem nobre) serão gravadas com outras classes sociais sempre que possível.

Cada texto será transcrito e traduzido palavra por palavra. Estes textos fornecerão as informações para a descrição e a análise de estruturas morfológicas e sintáticas das línguas, e também contribuirão com itens lexicais não incluídos nas listas mencionadas.

8. Análise e considerações finais

A análise mais profunda dos dados será feita com base nas análises preliminares já feitas no campo. Nas investigações referentes ao acento na língua kadiwéu, o programa Praat será utilizado para amparar as transcrições, a análise terá como principal base a Hayes (1995).

A elaboração da gramática pedagógica será feita com base nos resultados dessa presente pesquisa, bem como nas anteriormente realizadas por Sandalo e por esta requerente. O material didático terá base também, sempre que possível, nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

REFERÊNCIAS

- BOUQUIAUX, L. et THOMAS, J. M. C. **Studying and describing unwritten languages**. Dallas, Texas: Summer Institute of Linguistics, 1992.
- COMRIE, B. et SMITH, N. **Lingua descriptive studies: Questionnaire**. *Lingua* 42, p.1-72, 1977.
- HAYES, Bruce. (1995). **Metrical Stress Theory**. Chicago: University of Chicago
- KAUFMAN, T. et BERLIN, B. **South American Indian Languages Documentation Project Questionnaire**, Pittsburgh & Berkeley: University of Pittsburgh & University of California at Berkeley, ms., 1987.
- MÉTRAUX, Alfred. (1945). **Ethnography of the Chaco**. In *Handbook of South American Indians* vol. 1:197-310. ed. By J.H. Steward. Washington: Government Printing Office (bulletin 143. Bureau of American Ethnology. Smithsonian Institution.)
- PAYNE, T. **Describing Morphosyntax: A guide for Field Linguistics**. Cambridge University Press, 1997.
- SANDALO, Filomena. (1995). **A Grammar of Kadiwéu**. PhD Dissertation. Department of Linguistics. University of Pittsburgh.
- _____. (1996). Gender and social class in Kadiwéu Phonology. **Proceedings of the 4th Berkeley Women and Language Conference: Gender and Belief Systems**. 4th Berkeley Women and Language Conference, Berkeley, 1996, 645-658.

_____. (1997a). Stress in Kadiwéu and the Maximality Constraint. **MIT Working Papers In Linguistics**, 30:209-227

_____. (1997b). A Grammar of Kadiwéu with Special Reference to the Polysynthesis Parameter. **Cambridge-MA:MIT Occasional Papers in Linguistics 11**. 163 pages.

_____. (1999) Categorical Projections and Phase Structure in Kadiwéu. **Papers from the .Workshop on Structure and Constituency**, MIT Occasional Papers in linguistics, edited by Bar-el, L., R. Déchaine, and C. Reinholtz. Vol. 17, 181-206. Cambridge-MA.

_____. (2002) Paralelismo Fonológico entre as línguas guaykurú e bororo. **Atas do I Encontro Internacional do Grupo de trabalho em Línguas Indígenas da Associação Nacional de Pós - Graduação em Letras e Linguística**. ,2002, Belém, Brasil.

SOUZA,J. Acento na língua Kadiwéu. **2º SePeG - “ Seminário de Pesquisa da Graduação”, 2005, Campinas. Seminário de Pesquisa da Graduação. Língua, literatura e ensino**”. Campinas: Unicamp, Publicações IEL, 2005